

Ministros da reeleição

BRASÍLIA – Fora do esquadrão de elite que Fernando Henrique Cardoso montou em seu ministério estão as pastas distribuídas entre os partidos para garantir a aliança a favor da sua reeleição.

O caso emblemático é o do ministro das Reformas Institucionais, senador Freitas Neto (PFL-PI). Em ano eleitoral, dificilmente o Congresso vota projetos polêmicos que necessitem do quórum qualificado (três quintos do Congresso). Arranjar esses votos seria a razão da criação de sua pasta na última reforma ministerial.

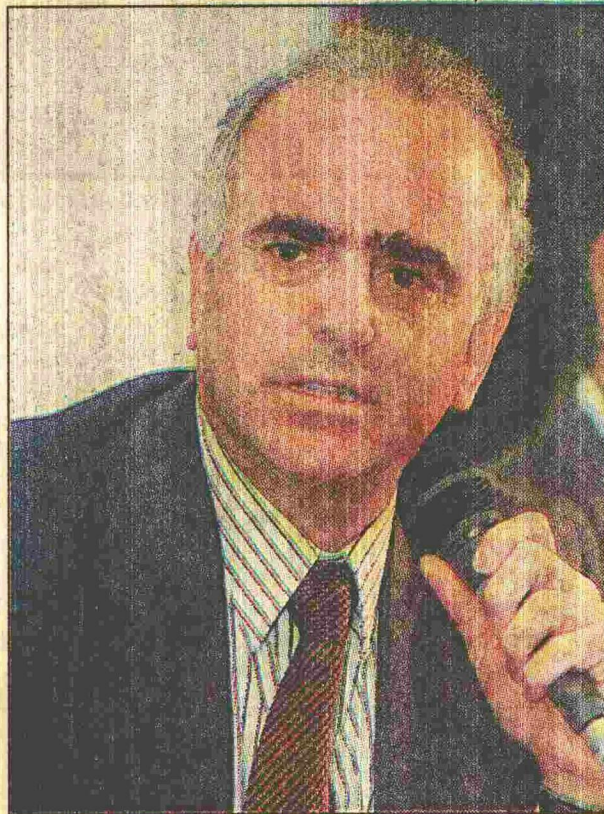
Na verdade, Freitas Neto só está no ministério para prestigiar seu líder político, o senador Hugo Napoleão (PFL-PI), representante de uma corrente pefelista que estava excluída do circuito de poder. Até então, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA),

o presidente nacional do partido, Jorge Bornhausen, e o vice-presidente Marco Maciel eram os principais interlocutores pefelistas junto a Fernando Henrique.

Gustavo Krause (Meio Ambiente) garante o espaço político de Maciel no ministério. Raimundo Brito (Minas e Energia) e Waldeck Ornelas (Previdência) representam Antônio Carlos Magalhães.

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, senador pelo PMDB alagoano, vai exercer o mesmo papel de seu antecessor no cargo, o senador goiano Íris Resende: servir de elo com setores do PMDB ainda refratários ao projeto de reeleição.

Os ministros do PPB, José Batafogo (Indústria e Comércio) e Francisco Turra (Agricultura), foram escolhidos para sedimentar o apoio do ex-prefeito Paulo Maluf.



Paulo Renato carrega a imagem de sucesso na área social e Serra seria sinal de prioridade para a saúde

